

# A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas 3

Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)



# A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas 3

Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)



**Atena**  
Editora  
Ano 2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### Conselho Editorial

#### Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas



### Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
E24	<p>A educação no âmbito do político e de suas tramas 3 [Recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (A educação no âmbito do político e de suas tramas; v. 3)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-866-3 DOI 10.22533/at.ed.663192312</p> <p>1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Políticas públicas. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 379.81</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br



## APRESENTAÇÃO

O e-book “A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas” foi pensado de modo que pudesse reunir pesquisas sobre educação de diversas partes do Brasil. Fazendo um apanhado de discussões atualizadas e apresentando um conjunto de resultados e experiências inovadoras, visando contribuir com a educação, sobretudo, no âmbito político e suas tramas.

São 122 artigos divididos em 4 Volumes sendo que, **neste Volume 3**, são 18 artigos em torno da temática Interdisciplinaridade e 11 artigos relatando propostas e experiências sobre Administração Escolar.

No **Volume 1**, os artigos foram reunidos em torno de temáticas voltadas para Educação Infantil, Ensino Médio, Educação Superior e Ambiente Virtual de Aprendizagem, totalizando 33 textos inéditos.

No **Volume 2**, os temas selecionados foram Educação e Inclusão Escolar e Social, Arte e Cultura, Saúde e Educação. São 31 artigos que chamam para um diálogo provocante e construtivo. O índice é um convite a leitura.

Fechando esta edição, no **Volume 4** trazemos 29 artigos divididos entre as temáticas da Formação Continuada, Formação para a Cidadania, Formação Docente e Leitura e Educação.

Sejam bem-vindos ao e-book “A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas”.

Willian Douglas Guilherme

## SUMÁRIO

### INTERDISCIPLINAR

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
AGROECOLOGIA NA ESCOLA COMO INSTRUMENTO DE ENSINO A PARTIR DA ABORDAGEM TEMÁTICA FREIREANA	
Diego de Sousa Macedo Wesley Amaral Vieira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6631923121</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>12</b>
ANÁLISE DA APLICAÇÃO DA GAMIFICAÇÃO E APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS NA DISCIPLINA DE SISTEMAS DE TRANSPORTES DO CURSO DE ENGENHARIA CIVIL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ NOS ANOS DE 2013, 2014 E 2016	
Márcia de Andrade Pereira Bernardinis Rodolfo Augusto da Costa Maria Clara Suginoshita Marcelo Sefrin Nascimento Pinto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6631923122</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>28</b>
AS RELAÇÕES BIOFÍLICAS E A ATIVIDADE NA NATUREZA: SUA CONTRIBUIÇÃO NO BEM-ESTAR	
Marilda Teixeira Mendes Michela Abreu Francisco Alves Jarbas Pereira Santos Patrícia Aparecida Antunes Alves Irene Menegali	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6631923123</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>39</b>
CONHECENDO SOBRE A EVOLUÇÃO DA CONTAGEM E IDENTIFICANDO A ABORDAGEM DA HISTÓRIA DA MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Silvânia da Silva Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6631923124</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>50</b>
CONHECIMENTOS MATEMÁTICOS NA PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA DE UM GRUPO DE MULHERES CAMPONESAS	
Rael Oliveira Souza Erivelton Nascimento Souza Darlei Oliveira Ferreira Aldinete Silvino de Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6631923125</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>61</b>
CONSTRUÇÃO DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS: UMA ESTRATÉGIA PARA AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
Gislei José Scapin Leandra Costa da Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6631923126</b>	

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>74</b>
CURRÍCULO: PERSPECTIVAS PARA UM ENSINO DE CIÊNCIA ARTICULADO COM A REALIDADE	
Elisete Martins Soares	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6631923127</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>86</b>
EDUCAÇÃO MEDICALIZADA: A INSENSIBILIDADE DA ESCOLA DIANTE DO CORPO ATIVO	
Andressa Rodrigues Mota	
Kelly Jessie Queiroz Penafiel	
Sylvia Pillar Oliveira de Tassis Frasson	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6631923128</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>97</b>
ELABORAÇÃO DE FOLDERS PARA DIVULGAÇÃO DO CURSO DE ENGENHARIA DE ALIMENTOS EM NAVIRAÍ - MS	
Keila Kauana Ribeiro Serena	
Fabiane Charão Gomes	
Juliana Dutra Lima	
Mariana Manfroi Fuzinatto	
Priscila Neder Morato	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6631923129</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>102</b>
ENSINO DE QUÍMICA NA REGIÃO CENTRO-OESTE: ANÁLISES E REFLEXÕES	
Andréia Andreóli Silvestre	
Sandra Valéria Limonta Rosa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66319231210</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>110</b>
ENTENDIMENTO DOS PROFESSORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE JUAZEIRO DO NORTE-CEARÁ ACERCA DE PRIMEIROS SOCORROS	
Janne Eyre Bezerra Torquato	
Adalberto Cruz Sampaio	
Francisco Diego da Silva Xavier	
Monalisa Martins Querino	
Elizabeth Amábile Calixto Costa	
Sheyla Maria Lima da Silva	
Paulo Henrique do Nascimento Bem	
Aurilene Alves Torquato	
Ilanna Mara Bezerra Neves	
Alinne Mota Dias	
Emanuelly Castro Alves	
José Herssem Loureto Abrantes Sousa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66319231211</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>122</b>
IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO FÍSICA PARA SAÚDE DE ESTUDANTES EM FASE ESCOLAR	
Adriana Lúcia Leal da Silva	
Luiz Clebson de Oliveira Silvano	
Letícia Lúcia Leal da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66319231212</b>	



<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>130</b>
MEDICALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO: PODER E SABER MÉDICO NA PRODUÇÃO DE SUJEITOS ESCOLARES	
Fabiola Regina Ortega Eduardo Nunes Jacondino	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66319231213</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>140</b>
NOTAS SOBRE A FILOSOFIA POLÍTICA DE ELLACURÍA	
Rogério Baptistella Sidney Reinaldo da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66319231214</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>149</b>
O GEOGEBRA COMO FERRAMENTA NO ESCALONAMENTO DE SISTEMAS DE EQUAÇÕES LINEARES	
Márcio dos Anjos São Pedro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66319231215</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>161</b>
O PROFESSOR DE INFORMÁTICA EDUCATIVA E O SEU PAPEL NAS ESCOLAS PÚBLICAS DA REDE MUNICIPAL DE SANTA MARIA	
Eunice Pereira Azenha Maritê Medianeira Moro Neocatto Karla Marques da Rocha	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66319231216</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>175</b>
RELATO DE EXPERIÊNCIA COM O SUBPROJETO PIBID NA ÁREA DE MATEMÁTICA	
Maria Emília da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66319231217</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>184</b>
ROTEIRO PARA AVALIAÇÃO E SELEÇÃO DE ATIVIDADES DIDÁTICAS DE LÍNGUA INGLESA NA COMPREENSÃO ESCRITA	
Maria Catarina Paiva Repolês	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66319231218</b>	
<b>ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>195</b>
A EDUCAÇÃO NA DEFESA FUNDAMENTAL DOS DIREITOS HUMANOS	
Juliana Santos Alves Paulo Sérgio Machado	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66319231219</b>	

<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>204</b>
ANÁLISE DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE CÁCERES	
Cleusa dos Santos Eva Batista dos Santos Silva Ilma Ferreira Machado	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66319231220</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>213</b>
CONSELHO ESCOLAR, INSTRUMENTO DA DEMOCRACIA: DIAGNÓSTICO DA GESTÃO COLEGIADA NO COLÉGIO ESTADUAL DE BRUMADO	
Elielson Teixeira Nubia Regina Moreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66319231221</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>225</b>
ENSAIO ANALÍTICO DO PRONATEC SOB A ÓTICA DA ABORDAGEM DO CICLO DE POLÍTICAS	
Sérgio Inácio da Rosa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66319231222</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>237</b>
INOVAÇÃO OU DEMOCRACIA: APORIA DE INSTITUIÇÕES OU FIM DA DEMOCRACIA?	
Marcelo Micke Doti	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66319231223</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>248</b>
O DEBATE PÚBLICO E PRIVADO EM EDUCAÇÃO NOS TRAMITES DE UMA LDB NEOLIBERAL	
Claitonei de Siqueira Santos Ivo Monteiro de Queiroz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66319231224</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>261</b>
O FINANCIAMENTO PÚBLICO DA EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO DE MANAUS: UMA ANÁLISE SOBRE SUA COMPOSIÇÃO E SEU IMPACTO SOBRE A QUALIDADE DO ENSINO DURANTE O PERÍODO DE 2007-2015	
Michele Lins Aracaty e Silva Leonardo Marcelo dos Reis Braule Pinto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66319231225</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>272</b>
POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO INTEGRAL EM TEMPO INTEGRAL: ANÁLISES E REFLEXÕES SOBRE SEUS PROPÓSITOS	
Elisabete Ferreira Esteves Campos Andreia de Souza Grava	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66319231226</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>286</b>
RELAÇÃO ENTRE A ÉTICA E A PESQUISA EM EDUCAÇÃO – TEORIA E PRÁTICA	
Jaqueline Tubin Fieira Giseli Moteiro Glagliotto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66319231227</b>	

<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>294</b>
REPERCUSSÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS NA CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE	
Rozilene de Moraes Sousa	
Edna de Oliveira Souza Silva	
Queila Ferreira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.66319231228	
<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>304</b>
UMA JANELA PARA A ÉTICA DAS POLÍTICAS DE ADMINISTRAÇÃO EDUCACIONAL	
Nuno Miranda e Silva	
Sónia Pereira Dinis	
DOI 10.22533/at.ed.66319231229	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>317</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>318</b>



## INOVAÇÃO OU DEMOCRACIA: APORIA DE INSTITUIÇÕES OU FIM DA DEMOCRACIA?

*Data de aceite: 04/12/2018*

### **Marcelo Micke Doti**

Professor e pesquisador do CPS do Estado de São Paulo na Faculdade de Tecnologia (Fatec/Campus Mococa). Seu campo de atuação intelectual é especialmente nas interfaces entre filosofia da tecnologia, sociedade e formas atuais de sujeição. Isso envolve e faz articular de maneira muito própria a psicanálise e suas potencialidades de intervenção e crítica sociais não sendo apenas, mas também, um campo clínico. Formado em Ciências Econômicas (Unesp/FCLAr), mestrado em Filosofia Política (Unicamp/IFCH), mestrado em Sociologia (Unesp/FCLAr), doutorado em Planejamento de Sistemas Energéticos (Unicamp/FEM) e pós-doutorado em Pesquisas Energéticas (UFABC/CECS).

**RESUMO:** Este artigo procura evidenciar tema caro dentro dos debates atuais sobre inovação, gestão, política educacional e suas interfaces com os temas da política. Seu objetivo é marcar posição dentro deste campo apresentando uma problemática social e política: o paradoxo da inovação dentro da gestão como domínio das organizações e sua institucionalização objetiva e estrutural, por um lado; construção e presença das necessidades sociais e políticas como campo da subjetividade e da democracia, por

outro. Ocorre, então, processo aporético situado dentro do campo da crítica como necessidade: esta deslinda não apenas evidenciação social dentro dos conturbados processos socioeconômicos atuais como também é a afirmação de uma identidade intelectual.

**PALAVRAS-CHAVE:** Inovação, Democracia, Instituições, Política, Subjetividade.

**ABSTRACT:** This article seeks to highlight an expensive topic within the current debates on innovation, management, educational policy and its interfaces with policy issues. Its objective is to establish a position within this field presenting a social and political problematic: the paradox of innovation within the management as a domain of organizations and their objective and structural institutionalization, on the one hand; Construction and presence of social and political needs as a field of subjectivity and democracy, on the other. There is, therefore, an aporetic process situated within the realm of criticism as a necessity: this is not only social revelation within the current troubled socioeconomic processes but also the affirmation of an intellectual identity.

**KEYWORDS:** Innovation, Democracy, Institutions, Politics, Subjectivity.

## 1 | INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea avança rapidamente para problemas fundamentais, essenciais e marcados pela tragicidade de suas formas e configurações. Mais: dadas as dinâmicas atuais dessa mesma sociedade não se verifica a possibilidade de que isso possa ser diferente, que algo transforme ou transmute os caminhos revelados adiante. Dentro desse contexto colocam-se em aberto choque, não apenas conceitos, mas as realidades institucionais e institucionalizadas de inovação e democracia. Necessário, então, destrincharmos os termos dessa “equação”, os elementos constitutivos da problemática expressa.

Vamos, em primeiro lugar, aos problemas fundamentais referidos. A dinâmica econômica da sociedade contemporânea marcada pela produção e reprodução do capital produz quantidades de riquezas estonteantes, impensáveis sob qualquer parâmetro em sociedades anteriores, mesmo se tomarmos o próprio século XX como referência. No entanto, a complexidade do sistema<sup>1</sup> não é tão obscura ou insondável, tão impenetrável que não nos permita perceber o *modus operandi* de sua dinâmica: a acelerada concentração e centralização de capital, de riquezas quase infinitas em torno de alguns “agentes econômicos”<sup>2</sup>, de classes e frações de classes detentoras da capacidade de produzir e controlar a circulação dessa riqueza.<sup>3</sup> Um exemplo disso que toca, fere direto nosso tema são as TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) e suas possibilidades de manipular, circular, coordenar os fluxos financeiros mundiais. Temos aqui um enorme problema, pois vivendo dentro de uma das maiores crises da história do sistema do capital, temos, no entanto, a capacidade de determinadas classes e suas elites gerenciais de continuar a aumentar suas riquezas.<sup>4</sup> A crise, assim, surge apenas para alguns, ainda que esses alguns sejam a grande maioria dos seres humanos sobre o planeta. Verifica-se, portanto, um problema gravíssimo e paradoxal da capacidade sistemática de se produzir riquezas

---

1. O modo de produção capitalista pode ser explicado ou referenciado como sistema por vários motivos. A grande maioria, senão todos os livros didáticos sempre referem o mesmo como “sistema capitalista”, mas de maneira não informada ou construída intelectualmente. Chamamos de sistema e esboçamos assim seu conteúdo por vários motivos entre eles seu caráter organizado de produzir, reproduzir e acumular capital (riquezas) bem como pela sua articulação em nível mundial configurando assim um sistema de múltiplas integrações.

2. Não podemos deixar de referir que a expressão “agentes econômicos” é totalmente permeada de problemas e erros. Se do ponto de vista deste artigo ela cairia muito bem como estilo, como discurso, uma vez que “agentes econômicos” marca muito bem o domínio das falas (logo, do estilo) das instituições, é totalmente errôneo ao embotar o sentido de classe e sua luta dentro da sociedade. Embota-se o próprio sentido da ideologia como campo no qual essa luta se dá por aferir parcelas maiores das riquezas e das próprias capacidades de pensar e imaginar. Esse é o campo da ideologia, aquele marcado pelo “gerenciamento” das ideias e das vontades. Por esse motivo podemos “brincar” com o conceito e usá-lo ora para referir seu caráter institucional, ora para estocá-lo e acuá-lo no que realmente é: luta de classes.

3. Sobre a desigualdade e seus números espantosos, assustadores, trágicos há centenas de sítios na internet. A grande maioria deles citará como fonte da pesquisa o principal órgão internacional aferidor dos mesmos que é o Credit Suisse.

4. Ver El País disponível no sítio: <[https://brasil.elpais.com/brasil/2015/10/13/economia/1444760736\\_267255.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2015/10/13/economia/1444760736_267255.html)> Acessado em: 25 fev. 2017.

infinitas, mas suas total e sistêmica incapacidade de a transformar em bem-estar social, possibilidade de vida e desejos das pessoas. O resultado são as catástrofes que se anunciam por todos os lados: desde ambientais e todo tipo de destruição de recursos naturais até todas as formas possíveis do mal-estar social contemporâneo (ŽIŽEK, 1999; BAUMAN, 1998, 2007; SAROLDI, 2011; FREUD, 2010).

Neste ponto estruturam-se questões de profundo interesse para este artigo e a problemática abordada pelo mesmo. O capitalismo como modo de produção surge vagarosa e lentamente por entre os veios de intrincadas complexidades históricas (DOBB, 1981). Esse seu desdobramento histórico vai construindo mercados cada vez mais extensos, mercados mundiais em uma relação de troca ao mesmo tempo impressionante, mas também construtora de enormes quantidades de riquezas sempre centralizadas. Neste cenário cidades despontarão construindo cada vez mais o seu grande sentido na história humana: cidades como centros pluriculturais, marca profunda de civilização e a mais coletiva e impressionante tecnologia social e espacial. Sob a ordem do capitalismo florescente um quadro também de centralidade econômica torna essas mesmas cidades centros dinâmicos dos fios do sistema, de suas capacidades de envolverem as classes que coordenam o processo de produção e reprodução da riqueza. A beleza e a decadência urbana sob a ordem do modo de produção capitalista são impressionantes e se hoje as grandes cidades constituem quase que uma legião de desamparo, medo, flagelos humanos, hordas de desgraçados, não precisaria e não deveria ser assim.

Na medida em que os mercados despontam e se integram sob a base da acumulação primitiva de capital (MARX, 2013) isso significa a possibilidade de produzir para esses mercados. Neste sentido o sistema do capital – no sentido que já atribuímos a sistema – entra em um processo “centrípeto” e deixa de ser “externo” e sem “internaliza” (ARRIGHI, 2012). Eis aqui o ponto de Arquimedes do sistema: sua configuração histórica de mercados universais e integrados, logo mercados enormes, vai se encontrar com suas adequadas estruturas de forças produtivas, uma narração da histórica na qual as tecnologias de produção se colocam em primeiro plano. É o despontar do que se conhece como Revolução Industrial Inglesa e todo seu caminho por entre conjunturas sociais, históricas e políticas (MANTOUX, 1962; SALAMONE, 1980).<sup>5</sup>

Os duzentos anos seguintes ao florescimento dessa ordem de transformações

---

5. Não é o espaço aqui, mas gostaríamos de deixar relevado. Em nosso campo de pesquisa dentro do CPS desenvolve-se dentro da área de filosofia da tecnologia. E procuramos construir uma concepção heterodoxa de tecnologia. Em linhas absolutamente gerais e sob o risco do mais absurdo processo sintético, tecnologia é domínio do estar-humano, é definida como intrínseca às formas próprias da espécie e assim constitui por um lado uma narrativa da espécie como constructo social diante da natureza que se constroem externamente ao homem. Por outro lado, a tecnologia é um processo de excesso humano, parte de nossa capacidade transcendente e neste caminho nos amparamos em George Bataille no conjunto de seu pensamento. Não é possível prosseguir mais e fica apenas assinalado o fato de que procuramos construir uma nova concepção de tecnologia.



tecnológicas imensas (LANDES, 1994) acabariam por ser caracterizados por crescentes processos de aumento da produção e da produtividade. Processos gigantescos de produção de valores em uma escala inimaginável. Em primeiro lugar a Inglaterra se transforma na “oficina do mundo” (HOBSBAWM, 1977, 2009) e na sequência o processo amplia-se em um crescendo no qual as tecnologias<sup>6</sup> passam a ser ao mesmo tempo uma novidade ao se adentrar o ambiente das fábricas<sup>7</sup>, mas também vão integrar a filigrana de nossa existência cotidiana, uma interface entre nossa existência e a objetividade em-si de nossa natureza biológica (como o notebook que agora uso ou o programa no qual digito e o leitor deste o lê).

Neste contexto o sentido de *inovação* aparece e seu desdobramento conduzirá a aporias dentro da problemática assinalada. Articulemos as peças do quebra-cabeças antes de referirmos pontos e traços teóricos: dentro de uma configuração social de desamparo<sup>8</sup> e crescente exclusão social diante das incalculáveis riquezas produzidas na sociedade contemporânea, porém concentradas e cada vez mais centralizadas, os processos de inovação surgidos como herança da história esboçada neste artigo em suas linhas anteriores trazem um “travo amargo” na garganta e na língua que quer falar ou gritar. Fica um “gosto ruim” a procurar e indagar: *inovação para quem?* Essa é a questão. Se os processos despontados pelas transformações e revoluções tecnológicas inebriam a percepção cotidiana, mas elevam a produtividade e as possibilidades de vidas melhores, se esses processos se consubstanciam como inovação, o que está acontecendo, pois parece que bilhões de seres humanos não conseguem “estarem-humanos”. Por este ângulo e dentro desta narrativa acontece a aporia inevitável: inovação ou democracia.

## 2 | REFERENCIAL TEÓRICO

Esta aporia irá dominar todo o cenário não apenas de um simples artigo, mas de toda a sociedade por nós vivida. Sociedade que, para experimentarmos o medo e perplexidade da mesma em seu grau máximo, deve ser uma experiência da existência e como essa não conduz ao nosso destino como humanos: sermos fadados à liberdade, base da filosofia de Sartre. Aporia que é um transbordar de dúvidas e incertezas sobre os destinos de nosso existir. Esboçar teoricamente a aporia por nós mencionada embebida nos problemas anteriormente expostos significa centralizar o foco e desfazer mal-entendidos muito graves. Por isso

6. Parte de nossas hipóteses de pesquisa é também esta: não existe a tecnologia, não existe tecnologia, mas tecnologias, ou seja, a mesma só se conjuga no plural. Adicionalmente ver a nota anterior.

7. “Deixai, ó vós que entráis, toda a esperança!” como nos diz Dante na Divina Comédia, Inferno, Canto III.

8. Assinalamos em rodapé e não no corpo do texto a problemática do desamparo por ter uma quantidade enorme de autores que a tratam (tais como Safatle e Joel Birman), mas também por envolver interfaces da análise e crítica social com a psicanálise. Interfaces tornadas possíveis por vários entabulamentos teóricos que vão de Freud até os pensadores da teoria crítica ou os insistentes apelos de alguns intelectuais atuais como Žižek e Bauman.

devemos romper os véus das ideias prontas e nenhuma ideia surge pronta se não for “aprontada” por grupos sociais específicos e seus interesses. Verificaremos isso primeiro.

As questões e problemáticas esboçadas não poderiam ser ou não deveriam ser postas sem outras articulações essenciais. Se há um choque institucional e político o mesmo se dá não só em sua própria estrutura de inserção no real, mas também no plano ideológico (ŽIŽEK, 1996). Em outros termos, não é possível falar de instituições sem falar de determinada forma de controle do poder em todas as suas manifestações, inclusive as manifestações ou expressões ideológicas do poder institucional. A ideologia configura-se neste sentido como poder institucional – e claro, daqueles que controlam as formas e poderes das instituições – de fazer aceitar determinado conjunto *ideal*, conjunto de falas, discursos, ideias. A ideologia é o uso da palavra, das falas, dos gestos e do simbólico para articular poder e gerenciar ideias, percepções (CRARY, 2013), sentimentos e, no nosso caso, dizer o que é ou não inovação, tecnologia, o próprio ato de pensar. Colocam-se aqui limites ou horizontes determinados e condicionados da liberdade.

A inovação pode se definir como ideias que se aplicam com êxito, ou seja, possuem a capacidade de transbordar seu domínio ideal – ou seja, deixar a abstração das ideias<sup>9</sup> – para consolidar-se na realidade como processos e técnicas para qualquer finalidade (DODGSON; GANN, 2014). Ideias que deixam o domínio da elaboração abstrata e coagulam-se em expressões novas de todos os tipos. Neste sentido a inovação se colocaria com duas particularidades ou aspectos muito importantes, delineadores de seu próprio ser. Em primeiro lugar a inovação seria o domínio de surgimento do *novo* seja qual for o mesmo; o novo como o que veio a lume e se põe para a realidade humana e social como essenciais. Inovação seria o próprio domínio da espécie, todo o processo de construção social desde as formas de produção e construção de grandes civilizações em todos os seus aspectos materiais até domínios da linguagem e das artes como, por exemplo, novas técnicas de pintar e elaborar quadros, novas texturas na arte, novas palavras e construções linguísticas de apreensão de processos. Enfim, inovação acabaria se coadunando ou se articulando com a própria história da espécie humana em seus desdobramentos pelo planeta. Por isso é que abaixo damos breve sentido ao que significa e a importância de não se negligenciar a interrogação básica da existência: o que é o ser humano.<sup>10</sup>

9. Não podemos esquecer que em sentido filosófico abstração não é ficção, não é algo alheio ao real ou seu oposto. Abstração é o menos determinado, aquele objeto que possui menos elementos em sua constituição e, por isso, difuso, impreciso. Neste sentido toda inovação começa com uma vaga ideia algo que ainda não é preciso.

10. Notar bem que inovação não pode neste sentido ser dissociada de uma apreensão filosófica como indagação ao mesmo tempo metafísica e antropológica. Por outro lado, é típico das forças e classes dominantes e suas elites gerenciais usar um conceito até sua universalidade abstrata para ratificar sua importância; neste caso da inovação. Depois filtra-se o conceito dentro dos seus parâmetros.

Em segundo lugar inovação não é o absoluto solitário do gênio, encapsulado em suas meditações e pondo a lume ideias ou invenções a aparecerem como verdadeiros milagres. Essa ideia do gênio criador é ainda hoje posta nas propagandas sobre inovação e as instituições que fomentam tais propagandas nem se dão conta do conteúdo conservador desse simbolismo do gênio criador (simbolismo é, neste caso, domínio do ideológico) originário no romantismo e propenso a formas totalitárias de dominação política (ROMANO, 1981).<sup>11</sup> Inovação é processo social. Qualquer expressão humana é sempre domínio social. A ciência, por exemplo, nunca é feita como processo solitário e qualquer estudo sobre ciência (o domínio da filosofia e história da ciência são campos do conhecimento que reverberam e expõe tais ideias) nos mostra isso. Assunto longo e impossível de caber neste artigo. Podemos apenas lembrar uma já clássica e batida expressão disso na frase de Newton: “Se consegui ver mais longe é porque estava aos ombros de gigantes” fazendo referência tanto à Galileu como Kepler. Não por outro motivo também os constantes casos na história de descobertas científicas paralelas: a questão do cálculo infinitesimal também é exemplo clássico bem como a questão do avião e sua invenção. Exemplos não faltariam em todos, absolutamente todos os campos, nas ciências, nas artes, na filosofia, na religião, do conhecimento e das invenções e inovações como domínio do acúmulo social. Não à toa o principal campo de auferir poder econômico com concentração e centralização de riqueza das grandes organizações multinacionais (leia-se, as grandes corporações monopolizadoras de poder econômico e político) é justamente a questão da regulamentação de patentes e incentivo de pesquisadores dentro dos seus domínios. Uma forma nada sutil de privatizar a ciência, o conhecimento e o saber.

A inovação deixa, como evidenciado nas últimas palavras acima, o campo próprio do ser humano, o campo do transbordar humano como produtor do excesso, produtor das possibilidades de se fazer o que quiser de si e da sociedade e se transforma em apanágio das organizações. O sentido da inovação se empobrece uma vez que existirão organizações a delimitar em seus objetivos o que é ou não é inovação. Inovação torna-se o determinado, condicionado e contingente na perspectiva de alguma organização e os detentores do poder dentro da mesma. Um choque acontece aqui como vínhamos ensaiando por todo o texto: a inovação não se acopla, não se ajusta nos quadros de uma sociedade democrática. Voltamos à problemática da inovação ou democracia sendo esta a instituição do poder de todos.

11. Não é o caso de debater a problemática posta nesta passagem, mas seria inescrupuloso intelectualmente não dizer que a tradição romântica não conduz necessariamente ao totalitarismo como expressão política (DUARTE, 2011). A forma posta do gênio criador mesmo pode ser colocada – e o é em nossa sociedade – de forma a “namorar” muito com a façanha do dominador e reino político do totalitarismo. Percebe-se que isso é uma nota de rodapé, mas no centro do debate deste artigo, pois articulamos inovação e a propaganda institucional sobre a mesma com o domínio da política.

Exemplos – falando apenas de passagem – sobre inovação e democracia não faltam. Sem entrar em maiores discussões e deixando o domínio próprio deste artigo temos o caso da aviação. Os irmãos Wright, Wilbur e Orville, teriam sim produzido por meio dos *Flyers* máquinas voadoras no sentido de voar e controlar o voo. No entanto, a enorme disputa por patentes dos dois impediu o desenvolvimento da aviação em seus estágios iniciais nos EUA. Santos Dumont com seu *Demoiselle* proporcionou a primeira máquina voadora a ser produzida em série. Isso pelo simples fato de que ele não patenteou e tornou pública as plantas de sua aeronave. Sem nacionalismos piegas, neste sentido ele é o “pai da aviação” como a conhecemos. E na Europa a aviação se desenvolveu muito mais rápido do que nos EUA. O Dr. Jonas Salk abriu mão da patente da vacina contra a poliomielite e ainda quando perguntado sobre a ausência de patente da mesma respondeu: “Alguém pode patentear o Sol?”<sup>12</sup>

Demonstra-se para nós que o sentido de inovação é determinado. Em outros termos há um choque primeiro: a inovação como definição proposta neste artigo e a mesma dentro das instituições e/ou organizações. A inovação dentro destas torna-se uma *narrativa*, um recorte: é a instituição/organização – e sem ingenuidades, na sociedade atual as instituições são organizações controladas pelo poder do capital e sua específica dinâmica e por isso nossa barra (/) ao falar de ambas como gêmeos siameses – que irá definir inovação. Depois desse choque entre o sentido humano de inovação e aquele marcado pelo aparelhamento e gerenciamento da mesma surge o choque com a democracia: as instituições/organizações não são democráticas e seguem seus objetivos determinados de controle do conhecimento (pesquisadores pagos e assalariados, patentes, regras rígidas e desumanas sobre patentes), perpetuar a produção e reprodução do seu capital (dinâmica sistemática) e centralizar/concentrar suas riquezas e suas vantagens nas corridas tecnológicas (por meio de tecnologias e meios políticos já que são possuidoras de exorbitantes poderes sobre as altas esferas da política). Dois choques paradoxais acabam por se colocar e podem ser solucionados se colocarmos em xeque o significado e o poder das instituições por meio das críticas às mesmas (PAES DE PAULA, 2008).

Da exposição anterior fica evidente em primeiro lugar que a existência humana como espécie não pode ser negligenciada (DOTI, 2008).<sup>13</sup> Esse existir humano é um ato de afirmação constante em vários domínios, inclusive o da inventividade e da imaginação. O transbordar inventivo do ser humano é o seu excesso e que o

---

12. Ver Folha de São Paulo 30 de julho de 2000, Caderno “Ciência”. Disponível: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/ciencia/fe3007200002.htm>> Acesso em: 20 de junho de 2017. Na reportagem aqui citada, no entanto, o que se mostra são os lucros enormes e as patentes dos grandes laboratórios farmacêuticos. Ilustre-se também que Jonas Salk e Albert Sabin estavam os dois pesquisando através de princípios e processos diferentes as mesmas questões relativas à poliomielite ratificando ser a ciência um grande e fantástico processo social.

13. Além deste livro citado temos outro pronto e um em preparo que transbordam, tratam da problemática da espécie sapiens e seu processo tecnológico em construtor de civilizações.

faz humano (BATAILLE, 2013).<sup>14</sup> Ser humano é um constante colocar-se a si como novo, inventado em todos os sentidos: material, imaginativo, simbólico e tecnológico. Esse processo o torna um paradoxo e o coloca em movimento: constantemente o *ser humano* afirma-se como um *estar-humano*. A inexistência social de uma autêntica instituição democrática, a democracia como horizonte de revelação desse ser humano sendo negada, é também negar a capacidade inventiva que se produz pelas chances e alternativas sociais. As desigualdades sociais construídas pela concentração de riqueza inviabilizam qualquer forma democrática de instituição e estruturação social nos quais um dos apanágios seria a inventividade e uma EPT ricas, prolíficas e potencializadoras de seres humanos ricos em todos os sentidos. A desigualdade econômica que mina a democracia acaba sendo a origem também da desigualdade educacional e tecnológica. Dentro deste cenário a inovação surge viva apenas como ideologia de alguns poderes ratificando mais ainda a desigualdade. Em um moto perpétuo temos uma retroalimentação não apenas da exclusão social, mas de milhões de novas ideias que nunca virão a lume, não conhecerão a palavra e a luz do dia: pela desigualdade econômica e o monopólio da inovação dentro dos poderes institucionais não democráticos temos a falência e destruição do potencial do próprio existir humano e o mal-estar social que nos assola.

### 3 | MÉTODO

O método utilizado foi o analítico. Expressando de maneira diversa: não seria possível abordar tal assunto sem um processo analítico de: 1) exposição dos conceitos em sua evidência totalmente apreensível, em suas manifestações mais explícitas; 2) articulação dos conceitos em uma teia de significações: como os mesmos estão integrados com outros conceitos, processos históricos, relação dos conceitos com as realidades sociais, políticas, culturais, etc.; 3) por fim, após todo esse processo de evidenciar e depois misturar os conceitos, apresentá-los depurados em nova chave, em nova aparência, como resultado.

Por isso procuramos mostrar como as problemáticas estavam marcadas dentro de uma perspectiva atual, mas também histórica. Por meio desse processo analítico chegamos a uma expressão crítica, ou seja, apresentar uma aporia das instituições. Apresenta-se por meio deste trajeto de análise e posterior síntese dos conceitos o significado da crítica: esta deve ser a instância de desvendamento, de problematização, de “não deixar barato”, não deixar o pensar se acomodar e insistir em produzir o novo, uma nova visão de determinados temas e questões. Por esse caminho a crítica seria uma espécie de instância quatro (4) dos pontos enumerados anteriormente. A forma da crítica é essa: transcender o acomodamento

---

14. Ver também a nota número 6.

e reverter o estagnado e isso exige a análise como momento inicial. Por meio da crítica é que se constrói a identidade intelectual, a marca de sua subjetividade. Não há intelectualidade e subjetividade, individualização do intelecto sem o devido processo crítico.

No jogo desses elementos construiu-se a metodologia desse artigo. E não poderia ser por menos: as problemáticas abordadas são graves e preocupantes. Riquezas e potencial produtivo gigante aliado a discursos incongruentes e incoerentes, justificadores de uma forma ou de outra de profundas desigualdades e incapacitação de gerir os próprios destinos individuais, subjetivos e políticos. Pelo jogo das contradições dos elementos em sua forma analítica é que se pode metodologicamente informar o processo crítico e fazer vir a lume a necessidade de se pensar e se postar como indivíduo intelectualmente ativo.

#### 4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Chega-se assim à síntese pelo retorno à dúvida colocada no título. Dúvida não expressa graficamente – pelo símbolo da interrogação (?) –, mas muito clara para o leitor como figura ativa da produção do texto: o leitor, portanto, atento e interessado, leitor que se apropria e cria a partir do texto. Para esse leitor a narrativa desenvolvida aqui ficou clara: inovação ou democracia?

Sendo a inovação um processo que se inscreve no próprio existir humano, seu sentido está completamente fora dessa configuração, dessa narrativa humana sobre o planeta. Pode-se falar aqui em *alienação* como processo de retirada das capacidades humanas de inovar e construir o sentido de sua liberdade e o “jogar” para fora, colocá-lo sob o poder de instituições/organizações em desacordo total com os princípios de instituições democráticas. Construir instituições de controle social sobre todo os processos de inovação configuraria e inscreveria a inovação dentro da democracia. Caso isso não ocorra – como aliás não ocorre dentro das atuais sociedades contemporâneas – a aporia por nós expressa neste artigo continua e continuará válida por muito tempo.

#### 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Só será possível – dado o exposto, analisado, criticado e retirado do caldeirão dos conceitos – pensar em inovação e democracia e não *ou* se pudermos transformar a ordem de produção do real. Somente transformando a realidade da enorme concentração e centralização das riquezas e seu princípio movente básico dos controles centralizados da produção de conhecimento e, portanto, da inovação em instituições/organizações a demandarem uma única lógica ou dinâmica econômica,



qual seja, conhecimento e inovação para mais produção de riquezas. Não bastaria muito e não se trata aqui de “idealismos” no mal sentido da expressão, ou seja, o sentido não filosófico: desregulamentando a enorme desigualdade econômica dentro do próprio sistema do capital já seria um passo gigante (STIGLITZ, 2013).

Neste ponto estamos vivendo tempos estranhos, tanto conhecimento e ciência e ao mesmo tempo fome, destruição ambiental e misérias humanas por todo lado. Quando se fala em miséria temos que destruir a instrumentalização da expressão: a miséria não é apenas a que mata a carne, mas é também a que destrói a cultura, quebra o espírito, desampara a vida e impede o pensar, a capacidade de exercermos nosso mais nobre “ofício” humano. É muito estranho: ao perguntarmos para qualquer criança ou pessoa que tenha passado pelos bancos escolares ocidentais (como é o caso de todos nós) o que nos diferencia dos outros animais ela responde imediatamente “o ser humano tem razão, ele pensa”. Sim, afinal é o *Homo sapiens*. Mas vemos justamente o contrário: a destruição das capacidades de inovar como capacidade de todos.

## REFERÊNCIAS

ARRIGHI, Giovanni. **O Longo século XX**; dinheiro, poder e as origens do nosso tempo. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

BATAILLE, Georges. **A parte maldita**: precedida de “A noção de dispêndio”. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2013.

BAUMAN, Zygmunt. **O mal-estar da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

\_\_\_\_\_. **Tempos Líquidos**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

CRARY, Jonathan. **Suspensões da percepção**: atenção, espetáculo e cultura moderna. São Paulo: Cosac & Naif, 2013.

DOBB, Maurice. **A evolução do capitalismo**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.

DODGSON, M; GANN, D. **Inovação**. Porto Alegre: L&PM, 2014.

DOTI, M.M. **Sociedade, natureza e energia**: condições estruturais e superestruturais de produção no capitalismo tardio. São Paulo: Editora Edgard Blucher, 2008.

DUARTE, Pedro. **Estio do tempo**: romantismo e estética moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

EL PAÍS. *1% da população mundial concentra metade de toda a riqueza do planeta*. Madri, 2015. Disponível em: <[https://brasil.elpais.com/brasil/2015/10/13/economia/1444760736\\_267255.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2015/10/13/economia/1444760736_267255.html)> Acessado em: 25 fev. 2017.

FOLHA DE SÃO PAULO, 30 de julho de 2000, Caderno “Ciência”. Disponível: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/ciencia/fe3007200002.htm>> Acesso em: 20 de junho de 2017.

FREUD, Sigmund. **O mal-estar na cultura**. Porto Alegre: L&PM, 2010.

HOBBSAWM, Eric. **A era das revoluções**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

\_\_\_\_\_ **A era do capital**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

LANDES, David. **Prometeu desacorrentado**: transformação tecnológica e desenvolvimento industrial desde 1750 até nossa época. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994.

MANTOUX, Paul. **La revolución industrial em el siglo XVIII**. Madri: Aguilar, 1962.

MARX, Karl. **O capital**: crítica da economia política. Livro I: O processo de produção do capital. São Paulo: Boitempo Editorial, 2013.

PAES DE PAULA, A.P. **Teoria crítica nas organizações**. São Paulo: Thomson, 2008.

ROMANO, Roberto. **Conservadorismo romântico**: origem do totalitarismo. São Paulo: Brasiliense, 1981.

SALAMONE, Nino. **Causas sociais da revolução industrial**. Lisboa: Editorial Presença, 1980.

SAROLDI, N. **O mal-estar na civilização**: as obrigações do desejo na era da globalização. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

STIGLITZ, J. **O preço da desigualdade**. Lisboa: Bertrand, 2013.

ŽIŽEK, S. **Um mapa da ideologia**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

\_\_\_\_\_ “O supereu pós-moderno”. Folha de São Paulo, 23 de maio de 1999.

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**WILLIAN DOUGLAS GUILHERME** - Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins, Câmpus de Arraias. Coordenador Substituto do Curso de Pedagogia. Representante Docente no Conselho Diretor. Membro do Comitê Interno de Assessoramento do Programa Institucional de Iniciação Científica/UFT. Líder do Grupo de Pesquisa/CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia” e membro do Grupo “Laboratório de Formação de professores e práticas dialógicas na Educação- Lapedi - UFT”. Tem Pós-Doutorado em Educação, 2018 (FACED/UFU). Doutor em Educação, 2016 (UNESP/Marília). Mestre em Educação, 2010 (FACED/UFU). Graduado em História, 2007, Bacharelado e Licenciatura (UFU), Bolsista IC/CNPq (08/2004 a 08/2007) integrando ao Núcleo de Estudos e Pesquisa em História e Historiografia da Educação (NEPHE/FACED/ UFU). Graduado em Pedagogia, 2013, Licenciatura, pela Universidade de Uberaba (UNIUBE). Durante o mestrado, foi bolsista CAPES; Secretário da Revista Cadernos de História da Educação (NEPHE/FACED/UFU); representante Discente no Conselho da Faculdade de Educação (CONFACED); representante Discente nos Conselhos Superiores: CONSUN (Conselho Universitário) e CONPEP (Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação); membro do CONAD (Conselho de Administração do Hospital de Clínicas da UFU); membro da CPAUFU (Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal de Uberlândia); membro da Comissão de Revisão do Estatuto e do Regimento Geral da UFU; eleito Coordenador Geral da APG-UFU (Associação dos Pós-Graduandos da Universidade Federal de Uberlândia) biênio 2008/2009. Desenvolve pesquisa na busca, identificação e catalogação de fontes primárias para a História da Educação como jornais, periódicos, atas, imprensa, leis, relatos, levantamento de acervos públicos e particulares, entre outros, tendo como foco a História Local e a História das Instituições Escolares, assim como efetiva participação em cursos de Especialização (lato sensu) voltados para a formação de professores com foco na gestão, organização, planejamento, orientação e avaliação na Educação Básica.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Agroecologia 1, 2, 5, 6, 7, 10, 50, 53, 56, 59  
Análises e reflexões 102, 272  
Atividades didáticas 184, 189, 190, 192, 193  
Atividades na natureza 28, 31  
Avaliação Física 122, 123, 124, 125, 128, 129

### B

Biofilia 28, 29, 30, 36, 37, 38

### C

Caverna 28, 29, 30, 31, 34, 35, 36, 142  
Conhecimentos matemáticos 50, 53, 54, 59  
Consolidação 59, 78, 79, 82, 97, 102, 108, 275, 310  
Corpo 28, 30, 31, 36, 86, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 100, 113, 137, 142, 200, 210, 212, 240, 264  
Creche 204, 205, 206, 207, 208  
Currículo 3, 6, 9, 10, 74, 75, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 120, 192, 202, 210, 211, 212, 216, 218, 221, 222, 223, 227, 277, 279, 294, 298, 301

### D

Direito a ter direitos 195  
Disciplina 12, 13, 14, 17, 18, 19, 22, 23, 24, 25, 26, 40, 42, 43, 46, 48, 71, 72, 86, 90, 91, 93, 94, 95, 103, 117, 118, 178, 188, 189, 192, 196, 204

### E

Educação Física Escolar 61  
Educação Infantil 204, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 262, 266, 297, 299  
Ensino de Ciências 1, 2, 7, 74, 104, 105  
Ensino de química 102, 109  
Ensino e aprendizagem 80, 132, 175, 178, 194, 283  
Escalonamento 149, 150, 153, 154, 156, 159  
Escola 1, 3, 7, 40, 42, 62, 65, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 79, 80, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 122, 123, 126, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 139, 161, 163, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 187, 194, 195, 198, 199, 202, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 231, 248, 249, 250, 253, 255, 257, 260, 263, 273, 274, 275, 277, 278, 279, 281, 282, 283, 290, 292, 294, 295, 296, 301, 302, 303, 306, 308, 309, 310, 311, 312, 315, 316  
Estado da arte 102, 104, 109, 203, 302

Estágio Curricular 72, 86, 88, 93  
Estágio Supervisionado 50, 51, 52, 53, 59

## G

Geogebra 149, 150, 153, 154, 155, 160

## H

História 34, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 54, 55, 56, 69, 76, 77, 79, 84, 105, 109, 118, 136, 137, 138, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 176, 183, 187, 188, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 201, 203, 216, 219, 220, 224, 238, 239, 240, 241, 242, 250, 283, 287, 288, 301, 302, 317  
História dos Direitos Humanos 195, 196, 197, 203

## I

Informática na Educação 161, 162, 164, 165, 166, 171, 173, 174

## J

Jogos 17, 22, 40, 43, 66, 67, 76, 80, 105, 175, 178, 179, 180, 181, 183

## L

Licenciatura em Educação do Campo 50, 51, 54, 55, 58  
Licenciatura em Matemática 43, 175, 183  
Língua Inglesa 184, 188, 193, 194  
Logos Histórico 140, 143, 144, 145

## M

Material Pedagógico 61, 62, 63, 64, 67, 68, 71  
Medicalização 86, 88, 96, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 138, 139

## N

NTEM Santa Maria 162, 164, 172

## P

PIBID 84, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183  
Pivotamento 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 159  
Política 18, 80, 87, 113, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 162, 164, 184, 185, 188, 202, 203, 205, 207, 209, 210, 211, 214, 215, 216, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 242, 243, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 254, 256, 258, 259, 274, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 285, 289, 295, 296, 298, 300, 301, 302  
Politização 140, 143, 144, 145  
Prevenção 112, 116, 117, 120, 122, 126, 128, 129  
Primeiros socorros 110, 111, 112, 116, 117, 118, 119, 120, 121

Processo Educativo 42, 61, 68, 69, 70, 71, 72, 94, 166, 172, 210, 289, 314  
Produção Agroecológica 50, 54, 55, 56, 57, 58, 59  
Professor de Informática Educativa 161, 162, 163, 166  
Professores 8, 46, 47, 52, 62, 64, 73, 74, 75, 76, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 92, 93, 94, 95, 100,  
105, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 128, 134, 135, 159,  
160, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 177, 178, 182, 184, 186, 187, 188,  
189, 190, 191, 192, 193, 195, 201, 203, 206, 210, 213, 214, 216, 217, 221, 223, 274, 278, 282,  
286, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 298, 299, 300, 301, 302, 316, 317  
Profissão 26, 72, 83, 97, 186, 216, 278, 303, 304, 307, 308, 309, 314, 315  
Projeto Político Pedagógico 204, 205, 206, 209, 211, 212, 213, 221, 222, 223

## R

Roteiro 35, 113, 184, 185, 188, 189, 190, 192, 193

## S

Sedentarismo 122

Sistemas Agroflorestais 1, 2, 3, 6, 8, 9, 11

Sistemas Lineares 149, 150, 154

Sociedade 4, 5, 6, 7, 13, 40, 41, 42, 48, 52, 53, 57, 65, 74, 75, 76, 77, 78, 82, 83, 84, 86, 88,  
89, 90, 91, 92, 94, 95, 102, 105, 109, 118, 130, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 143, 145, 146,  
147, 160, 162, 163, 165, 173, 174, 182, 186, 194, 202, 209, 213, 216, 219, 220, 235, 237, 238,  
240, 242, 243, 246, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 255, 256, 257, 258, 259, 263, 273, 275, 277,  
278, 287, 288, 289, 292, 294, 295, 297, 299, 301, 307

## T

Tecnologia Educacional 161, 162, 164, 165, 166, 174

Transdisciplinaridade 74, 79, 80, 81



